

## Carne bovina brasileira em alta



✓ O Brasil registrou recorde nas exportações de carne bovina em 2014, segundo Antônio Camardelli, presidente da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec). As vendas externas do setor encerram o ano com faturamento de US\$ 7,2 bilhões e um total de 1,58 milhão de toneladas embarcadas, aumento de 8,6% em relação aos US\$ 6,7 bilhões obtidos em 2013. Em volume, o crescimento foi de 4,45%, ante 1,51 milhão de toneladas na mesma comparação.

✓ China e Arábia Saudita cederam o fim do embargo à carne bovina brasileira. Esse fator pode garantir bons resultados para as vendas externas dos produtos. No caso da China, segunda maior economia do mundo, esse mercado pode ser considerado estratégico. "A China importa 300 mil toneladas de carne de outros países, com o fim do embargo, o Brasil tem condições de pegar uma boa fatia desse total", afirma Fernando Sampaio, diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

✓ O vice-ministro de Assuntos Internacionais do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão, Hisao Harihara, sinalizou nesse mês de Dezembro, que o mercado para a carne bovina brasileira deve reabrir.

✓ O conflito entre Ucrânia e a Rússia, na Criméia, que culminou com embargos de importantes fornecedores de carne bovina ao mercado russo, abriu espaço para o Brasil aumentar as vendas para a Rússia durante este ano de 2014.

## Preços do Boi gordo e da Vaca gorda sofrem oscilações em dezembro

O indicador de preços da arroba do boi gordo, LAPBOV/UFPR, registrou alta de apenas 0,02%, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mês de dezembro. Mas, considerando as oscilações do preços durante o mês, a máxima e a mínima do mês tiveram um diferença de 1,82%, sendo elas R\$ 142,42 no dia 19 e R\$ 139,88 no dia 11, respectivamente.

O preço da arroba da vaca gorda, assim como a do boi, registrou alta ainda maior, de 0,82% para o mês de dezembro, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mesmo. Mostrou uma amplitude entre a maior e a menor cotação atingida, R\$ 135,43 no dia 29 e R\$ 128,55 no dia 8 respectivamente, de 5,35%.

A média cotada para o mês ficou em R\$ 140,41 para o boi e R\$ 130,82.

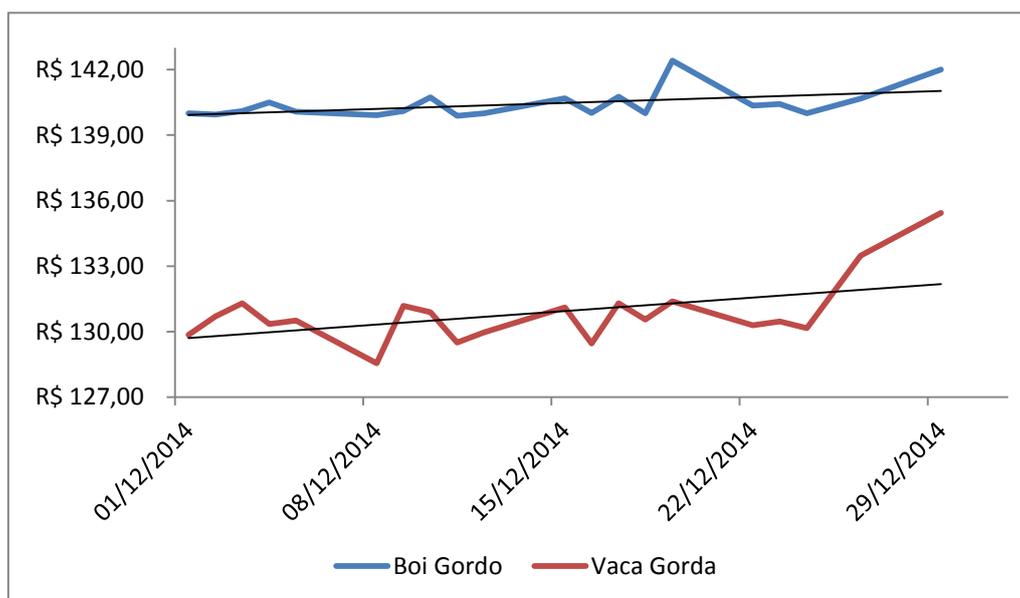


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de dezembro de 2014, no estado do Paraná.

## Novilho em alta e Novilha em queda

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce fechou o mês de dezembro com alta de 2,48% em relação ao primeiro dia do mês. A média ficou em R\$ 145,59. A arroba da novilha precoce não acompanhou a valorização do novilho precoce, fechando o mês com alta de 0,57% em relação ao primeiro dia do mês, mas sofrendo uma queda brusca entre a terceira e a quarta semana do mês. A média ficou em R\$ 139,17.

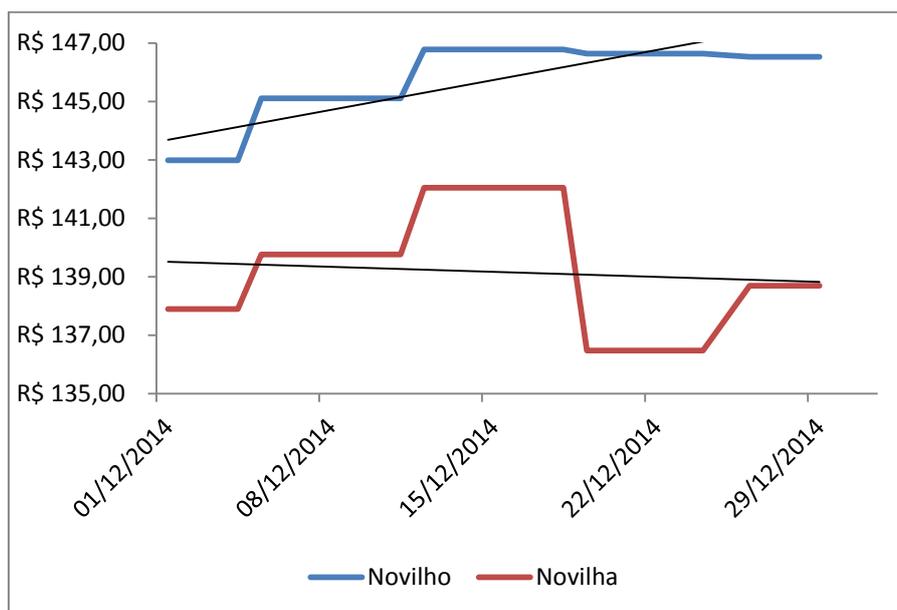


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce no mês de agosto de 2014, no estado do Paraná.

## Bezerro em queda

O indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR fechou o mês de dezembro com média de R\$ 1064,37. O mês terminou com a cotação em R\$ 1055,25, uma queda de 1,26% comparado a primeira semana, onde o preço chegou a R\$ 1068,67. Valor ainda menor que o da segunda semana, que atingiu R\$ 1082,83, sofrendo queda de 2,61% até o fim do mês.

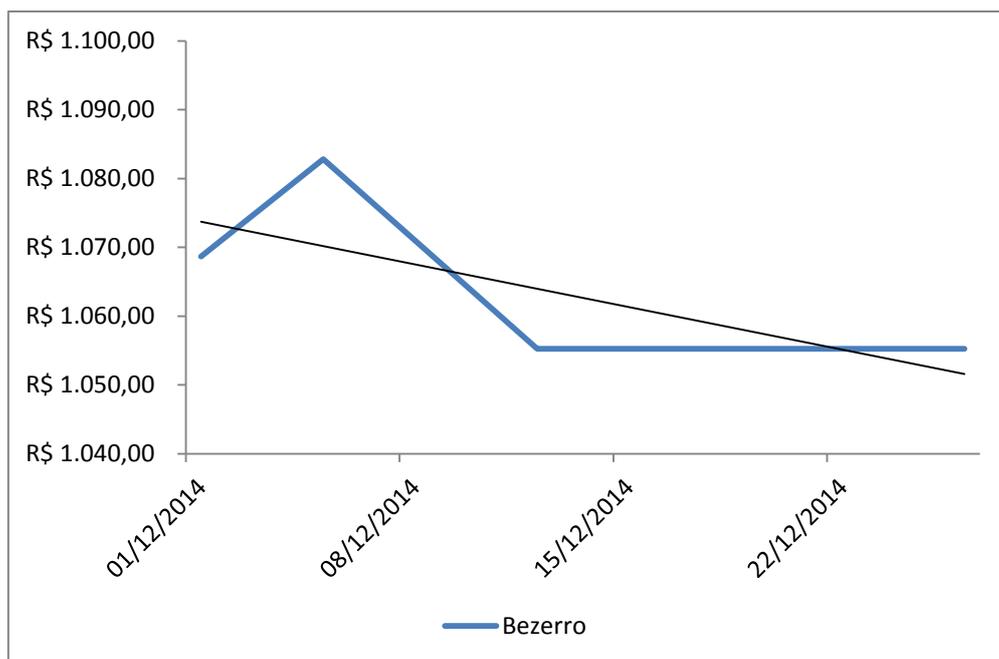


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de agosto de 2014, no estado do Paraná.

## EXPORTAÇÕES

O conflito entre Ucrânia e a Rússia, na Criméia, que culminou com embargos de importantes fornecedores de carne bovina ao mercado russo, abriu espaço para o Brasil aumentar as vendas para a Rússia durante este ano de 2014. O resultado foi uma evolução de 13% na receita e 7,25% em volume entre janeiro e novembro. No período o preço médio cresceu 6,16%. No entanto, este cenário positivo vem mudando desde novembro, uma vez que, Esse efeito benéfico aos frigoríficos brasileiros começou quando o serviço sanitário russo habilitou mais de 80 estabelecimentos do Brasil para exportação. A medida foi uma forma de a Rússia retaliar as sanções econômicas impostas por EUA e União Europeia e também garantir a oferta de produtos básicos. Mas agora as sanções afetam seriamente a economia russa, reduzindo o poder de compra do importador devido a desvalorização do rublo, o que ameaça reduzir as compras de carne bovina brasileira em até 20%.

## Para o próximo mês...

A expectativa é que os solavancos diminuam em 2015, quando as vendas externas devem crescer 10% na carne bovina, sobre 2014. Em um prazo de seis anos, o horizonte se mostra ainda mais animador: estudo da Ministério da Agricultura, Pecuária Abastecimento (Mapa) estima que até 2020 a carne brasileira suprirá 44,5% do mercado mundial. Essas estimativas indicam que o Brasil se firmará ainda mais na posição de líder em embarques mundiais de carnes bovina. Com a notícia da retomada de importantes mercados como a China, que suspendeu o embargo; e Irã e Egito, que ainda mantinham embargo para carne proveniente do Mato Grosso; bem como as perspectivas positivas para o anúncio do fim do embargo da Arábia Saudita e do Japão, o Brasil fecha o ano com saldo positivo na ação que empreendeu para conquistar e reabrir mercados para a carne bovina brasileira. E isto permitem manter uma previsão muito boa para 2015.

## Você Sabia?

Uma pesquisa realizada pela Deakin University, na Austrália, disse que o consumo de carnes vermelhas três a quatro vezes por semana poderia ser essencial para manter o corpo e a mente nas melhores condições à medida que envelhecemos.

O estudo explicou que um programa de carnes vermelhas e exercícios reduziu o impacto da perda muscular relacionada ao envelhecimento em idosos. Agora, o estudo espera mostrar que as carnes vermelhas também têm impacto positivo no cérebro e na função do sistema nervoso. A pesquisa é muito positiva, à medida que o mundo tenta lidar com o impacto do envelhecimento da população.

“Dados os resultados desse estudo, acreditamos que o consumo de três a quatro porções recomendadas de carne vermelha magra por semana, combinado com um programa de treinamento de força, poderia ser a chave para manter nosso corpo e mente nas melhores condições”, disse o professor de exercícios e envelhecimento da Universidade, Robin Daly.

“Não é segredo que estamos vivendo mais e que isso está colocando um encargo maior na sociedade de muitas formas, incluindo um sistema de cuidados de saúde. Essa combinação de proteínas/exercícios poderia fornecer os maiores benefícios em termos de garantir que adultos mais velhos possam viver independentemente e relativamente livres de doenças e incapacidades com o avanço da idade”.

O estudo comparou os efeitos em mulheres com idade de 60-90 anos de uma dieta rica em proteína, carne vermelha magra e um programa de treino de resistência, comparado com aquelas somente com o programa de exercícios. As mulheres que consumiram a dieta com carnes tiveram maior força e massa muscular, bem como um aumento no hormônio responsável pelo crescimento muscular e uma redução no marcador pró-inflamatório que estava relacionado à perda muscular e outras doenças crônicas.

Daly disse que a proteína estimula o crescimento do hormônio sérico IGF-1, que ajuda no crescimento e função das células cerebrais.

Fonte: BeefPoint



---

Autores: Carla Pöpper, Ellen Marena O. Silva, Paulo Rossi Junior.

---

*Laboratório de Pesquisas Econômicas em  
Bovinocultura / LAPBOV  
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050  
Juvevê - Curitiba - PR  
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765*

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Amanda P. Santos, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Ellen Marena O. Silva, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Heloisa F. Couto, Lorena Soler, Paola Cristina I. da Luz, Pedro Henrique B. Silva, Tarcisio R. Mella, Victor A. F. Codognio